

CONDUTAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA COVID-19

Gislaine Rodrigues de Campos^I; Lívia Manhani Grisante Azevedo^{II}; Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami^{II}; Amanda Simon Puziski^{IV}; Melissa Carolina Correa da Costa^{IV}; Vivian Barcelos de Souza Dutra^{IV}.

I. Enfermeira. Mestre em Biociência Animal pela Universidade de Cuiabá. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Enfermeira. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade Afirmativo. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

III. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário (UNIVAG).

IV. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS), como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde, tem como base a promoção à saúde e combate de doenças e agravos de forma equânime e integral. Assim, no que tange à pandemia da COVID-19 as circunstâncias colapsaram os sistemas de saúde, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a estruturar, com urgência, as Redes de Atenção para o enfrentamento da doença. Em vista disso, este nível de atenção se fez perseverante e cumpriu com êxito seu papel em prestar serviços essenciais para a população, que além de medidas de proteção e controle do Sars-Cov-2, ainda necessitava dos seus cuidados rotineiros. Dessa forma, a APS reformulou seu modelo de atendimento pré-existente, para atender a sua nova demanda, os casos sintomáticos leves e moderados da nova infecção viral. **Objetivo:** Elucidar os mecanismos utilizados e as adversidades encontradas pelas Equipes de Saúde da Família e alunos de Medicina do UNIVAG, para o enfrentamento da pandemia, no que compete à Atenção Primária em Saúde.

Descrição: Trata-se de um relato de experiência, no qual as atividades de pré-consulta e visitas domiciliares foram executadas por um grupo de 3 alunos e 1 preceptora, além das equipes de Saúde da Família, na Unidade de Saúde da Família Maria Galdina da Silva, onde a população do bairro Vila Arthur é adscrita. Assim sendo, durante as atividades práticas na USF, os alunos, além de atender, instruíram os pacientes sobre temas como a dengue e alimentação saudável, por meio de palestras e distribuição de panfletos. Visando cumprir a sua demanda atual, essa USF, credenciada ao programa federal Saúde na Hora, ampliou seu horário de atendimento e remodelou sua elaboração do cuidado. Outrossim, para a maior eficácia da prevenção contra o corona vírus a paramentação, que anteriormente era feita, com o advento da transmissão viral, tornou-se ainda mais notável, pois necessitava-se proteger todo o corpo social envolvido na Atenção Primária, de forma altamente eficaz. Ademais, a Estratégia Saúde da Família (ESF), por seus atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária, é o modelo mais adequado de atendimento para apoiar as populações em situação de isolamento social, as quais, mais do que nunca, precisam manter o contato e o vínculo com os profissionais responsáveis pelo cuidado à saúde.

Considerações finais: Ao longo do enfrentamento da Covid-19, profissionais da ESF e acadêmicos de medicina, perceberam a gravidade da doença que se instalou de forma caótica e sentiram a necessidade de aplicar todo conhecimento criando estratégias de prevenção à COVID-19, assim como medidas de proteção para população adscrita a ESF.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; COVID-19; Estratégia Saúde da Família.